



atarde.com.br/cultura

# 2



Divulgação

TV FECHADA SÉRIE  
SOBRE FOOD TRUCKS  
DO CANAL MULTISHOW  
ESTREIA TEMPORADA  
GRAVADA EM SALVADOR

CRÔNICA VETERANO CARTUNISTA JAGUAR  
RELEMBRA MOMENTOS EM CUBA

Raul Spinassé / Ag. A TARDE

Prédio histórico foi reformado para receber o Museu do Carnaval ao lado do Plano Inclinado



MÁRCIA MOREIRA

Editora Caderno 2+

Muita coisa já foi dita sobre o Carnaval de Salvador: maior festa de rua do mundo; folia que arrasta multidões. Muita coisa já foi mostrada sobre o Carnaval de Salvador, em fotos, vídeos, documentários e filmes. Mas pouca coisa tem sido preservada da história desta grande festa que transformou o cenário musical baiano e brasileiro. Pelo menos, até agora.

Esta ausência de um espaço próprio sobre a memória de uma festa que mobiliza milhões de pessoas – que movimenta e economia e já virou tese de inúmeras pesquisas – está com os dias contados. Dia 5 de fevereiro será inaugurado o Museu do Carnaval.

O espaço vai funcionar na Casa do Frontispício, ao fundo da Catedral Basílica e bem ao lado do Plano Inclinado Gonçalves, no Centro Histórico.

O prédio de quatro andares foi totalmente restaurado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) para abrigar o acervo de vídeos, fotos, instrumentos, indumentárias e pesquisas relacionadas ao Carnaval.

“É uma dívida que a cidade tem com essa grande festa e que agora começa a ser paga”, avalia o professor Paulo Miguez, doutor em cultura contemporânea pela Universidade Federal da Bahia (Ufba) e um dos maiores estudiosos do assunto.

Uma equipe com cerca de 300 pessoas trabalha nos ajustes antes da inauguração. “Queremos que seja um espaço de convivência de tudo o que o Carnaval e a música podem representar”, afirma o secretário municipal de Cultura e Turismo, Claudio Tinoco. Segundo ele, o museu servirá, ainda, para impulsionar a requalificação urbana da área.

#### Curadoria

O Museu do Carnaval tem curadoria do artista, designer, cenógrafo e diretor de arte Gringo Cardia, que não esconde o entusiasmo. “Vamos contar a história do Carnaval por uma linha do tempo mostrando a transformação da música. O conceito é mostrar a criatividade e diversidade desta festa

# Alegria e Memória

**CENTRO** Com inauguração marcada para 5/02, Museu do Carnaval preserva história da maior festa de rua do planeta. Mas com pouca reverência a criadores do trio elétrico



Fotos: Divulgação

Maquete do Terraço do Samba, café-bar todo decorado no estilo das antigas festas de largo

única no Brasil. O Carnaval como palco da liberdade individual. Isso é mágico”, afirma.

No hall de entrada do prédio, o visitante vai se deparar com dois painéis feitos pelo artista J.Cunha. O da parede tem mais de cinco metros de altura e retrata os foliões de rua. Outro, no teto, tem 9,5 x 6m, com a temática dos blocos de índio, e vai ser bordado de paetês. No térreo funcionará a Sala Origens do Carnaval, onde o visitante poderá escolher entre 18 vídeos com temas diferentes sobre a festa e acompanhar as narrativas em português ou inglês.

Um espaço de leitura está sendo montado com apoio do professor Paulo Miguez e da

Ufba. “O objetivo é tornar o museu um centro de referência para quem estuda a festa”, afirma Cardia. O espaço vai guardar teses, livros e documentos relativos à festa. “A ideia é que este acervo seja ampliado permanentemente, inclusive com a contribuição de coleções particulares”, define Miguez.

#### Interatividade

O segundo andar vai abrigar duas salas de projeção, com capacidade para receber 30 pessoas, cada. No local serão exibidos 11 vídeos, de 10 a 15 minutos, que falam sobre os ritmos e artistas que embalam a festa.

O ator Lázaro Ramos explica sobre o Filhos de Gandhi, Caetano

Veloso fala das cantoras baianas, Carlinhos Brown, de Luiz Caldas, considerado o “pai da axé-music”. Além desses, há depoimentos de Márcia Short, Gerônimo, Orlando Tapajós e outros artistas. A engenharia e organização também são abordadas.

Mas tudo termina em festa. As exposições são acompanhadas por dançarinos-atores que, ao final, convidam todos a aprender e dançar alguma coreografia que fez ou faz parte do Carnaval, como a icônica Fricote, de Luiz Caldas. “Depois de conhecer sobre os Filhos de Gandhi, as pessoas ouvem a música *Patusada de Gandhi*, de Gilberto Gil. Cada um vai receber um quequerê e ser con-

“O objetivo é tornar o museu uma referência para quem estuda a festa”

GRINGO CARDIA, curador



Painel reunirá instrumentos, roupas e objetos marcantes

O Museu do Carnaval terá um painel com instrumentos usados pelos músicos e espaço expositivo com vestimentas dos blocos de trios, afros e dos artistas. “Temos roupas que foram doadas por Daniela Mercury, Margareth Menezes e Ivete Sangalo. Mas nossa Monalisa vai ser o short de Carla Perez”, brinca Gringo. A dançarina ainda não cedeu a peça.

O espaço também vai abrigar obras de Ray Vianna, Juarez Pa-raíso, criações de Pedrinho da Rocha e de Alberto Pitta. Os visitantes vão poder levar souvenirs da loja que vai funcionar na entrada do prédio.

#### Dodô e Osmar

Mas uma coisa chama a atenção: a falta de referência maior aos criadores de tudo isso: Dodô e Osmar. “Eles estão presentes, temos um vídeo só sobre eles e queremos trazer para cá o primeiro pau elétrico e, quem sabe, a réplica da fobica”, afirma Gringo Cardia. A despeito da relevância do museu, a ação soa pequena e em desarmonia com a grandiosidade do legado deixado pelos dois.

Aroldo Macêdo, filho de Osmar, diz que vai visitar o museu na próxima semana, que tem todo o interesse em contribuir e que pode até ceder parte do acervo da família. Conta que já recebeu um pedido oficial de preferência para cessão do pau elétrico. Ele considera importante a criação do Museu do Carnaval como ponto de preservação de um capítulo da história musical da Bahia. Mas ressalta:

“As pessoas tratam do Carnaval a partir da explosão da axé-music nos anos 1980, mas não começou ali. Tiveram as influências dos anos 50, 60 e 70. Não é só mostrar o pau elétrico e a fobica, mas o som que saiu disso. Isso que impactou. Foi essa musicalidade que contagiou o povo e que influenciou toda uma geração. Essa música é a pioneira, é a base. Nós criamos a música trielétrizada e isso tem de ser mostrado. Dodô e Osmar são a matriz de tudo isso”.

vidado a entrar no ritmo do afoxé. No vídeo sobre o Chiclete com Banana vão ser distribuídas mães-sacode”, conta Gringo Cardia.

O subsolo vai abrigar a administração e no último andar vai funcionar o Terraço do Samba, um café-bar todo decorado no estilo das antigas festas de largo, com mesinhas de madeira, banquinhos e bandeirolas coloridas, além de outro painel de J.Cunha com a imagem de pontos turísticos de Salvador, como Elevador Lacerda e Farol da Barra.

O local tem estonteante vista da Baía de Todos-os-Santos e servirá para abrigar lançamentos diversos e para a realização de shows acústicos.